

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Centro De Educação E Ciências Humanas - CECH
Departamento De Psicologia - DPsi

ELISMAR SILVA

**Aspectos correlacionais da inteligência emocional, gratidão e autorregulação
emocional**

São Carlos - SP

2025

**Aspectos correlacionais da inteligência emocional, gratidão e autorregulação
emocional**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Profº. Drº. Fabiano Koich Miguel.

São Carlos - SP

2025

Resumo

A inteligência emocional (IE) é a capacidade de processar informações emocionais acuradamente, por meio de processos mentais que envolvem o reconhecimento, regulação e aplicação adaptativa das emoções, em si e nos outros. Seu desenvolvimento é um aspecto fundamental para o indivíduo. Sua organização encontra-se intimamente ligada à autorregulação emocional, que se refere aos diferentes processos mentais exercendo controle que influenciam nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos. A gratidão é um construto com força de carácter que está vinculado à transcendência, ou seja, a gratidão é um sentimento que responde a algo que recebemos, seja material ou não. O presente estudo teve como objetivo analisar quais aspectos da inteligência emocional se relacionam com a autorregulação e gratidão. Participaram desta pesquisa 258 pessoas maiores de 18 anos, de todas as regiões do Brasil, de forma online. Foi possível observar forte correlação entre as medidas de regulação emocional, uma vez que avaliam o mesmo construto em aspectos opostos. Também identificamos que gratidão está relacionada moderadamente a melhor empatia, sociabilidade e regulação emocional. Por fim, verificou-se uma centralidade para QoE2, fator que diz respeito à empatia cognitiva, podendo ser um facilitador para o desenvolvimento de outros construtos.

Palavras-chave: Inteligência emocional; autorregulação; gratidão; construto.

1. Introdução

A inteligência emocional (IE) é a capacidade de processar informações emocionais acuradamente, por meio de processos mentais que envolvem o reconhecimento, regulação e aplicação adaptativa das emoções, em si e nos outros. Ao longo do tempo o conceito de inteligência foi se consolidando e atualmente é compreendida como um conjunto de capacidades mentais, sendo múltipla, dinâmica e passível de desenvolvimento (Schelini, 2006).

No que diz respeito às emoções, elas são consideradas como um fenômeno transitório que provoca mudanças fisiológicas e psicológicas que surge como resposta a eventos significativos para o indivíduo e contribui para a adaptação social. A complexidade dos fenômenos emocionais envolve alterações corporais, sentimentos internos, avaliações e cognições sobre o contexto e tendência de ação (Miguel et al., 2016). Entende-se que os processos emocionais são complexos e não temos um consenso de quantas emoções existem, mas a alegria, nojo, medo, raiva e tristeza podem ser consideradas como emoções básicas (Miguel et al., 2016).

Para a IE os processos mentais das informações emocionais encontra-se em quatro níveis ou áreas, divididos de acordo com os processos psicológicos envolvidos em cada um, sendo eles: 1- Percepção da emoção; 2 - utilização da emoção para facilitação do pensamento; 3 - Compreensão das emoções e 4 - Regulação das emoções (Miguel & Bueno, 2016, pp. 37-39).

As áreas da IE foram desenvolvidas de acordo com a maneira que se utiliza as habilidades emocionais. A primeira área envolve a percepção da emoção (PE), que é entendida como a capacidade de identificar as emoções, em si e nos outros, da mesma forma que expressar e entender as necessidades que estão relacionadas a ela. Crianças pequenas conseguem reconhecer suas próprias emoções e das pessoas a sua volta, ainda

que de uma maneira menos elaborada do que espera-se de um adulto emocionalmente inteligente. A precisão e a expressão destes estão relacionadas ao nível de percepção do indivíduo (Miguel & Bueno, 2016).

A emoção como facilitadora do pensamento (FP) é o segundo nível da IE, ela funciona como um mecanismo de notificação que direciona o pensamento para as informações que estão sendo processadas, internas ou externas, que são mais importantes. Ao analisar as informações, de forma mais acurada, podemos tomar decisões mais apropriadas para diferentes situações ao longo da vida (Miguel, 2016). Nosso estado emocional vai influenciar na maneira com a qual reagimos a determinados estímulos, pela tendência de sermos mais positivos ou negativos, a depender do estado emocional. Dado isso, a importância da emoção como facilitadora do pensamento está na facilidade que o pensar vai proporcionar nas tomadas de decisões.

Na terceira área está a compreensão e análise das emoções (CE), aqui somos capazes de identificar e rotular as emoções, percebendo as nuances (gostar e amar) existentes entre elas, ou até mesmo a complexidade que é amar e odiar uma mesma pessoa e as transições das emoções. Esse processo, que ocorre desde a infância e desenvolve-se ao longo da vida, está intimamente ligado com a relação Emoção - Situação (ex: tristeza - perda de um ente querido; medo - encontrar um urso-beiçudo na praça do seu bairro). Conhecer nossas emoções nos permite compreender abrangentemente uma situação e prever comportamentos (Miguel & Bueno, 2016).

A última área é a capacidade de acomodar reações emocionais, independente de sua natureza, compreendendo sua importância no controle ou descarga das emoções - apropriadamente - a regulação emocional ou gerenciamento emocional (RE/GE). Um indivíduo emocionalmente amadurecido desenvolve a metaexperiência emocional, no qual possui tomada de consciência e reflexão sobre o próprio estado emocional. A

metaexperiência está dividida em meta-avaliação e metacontrole. Meta-avaliação vai avaliar o nível de atenção, clareza, aceitabilidade e influência dada à determinada emoção, já o metacontrole está ligado a como lidamos com essas informações.

A regulação emocional ou gerenciamento emocional e a autorregulação emocional (AE) estão intimamente ligadas pois são construtos vinculados às emoções que nos ajudam a desenvolver comportamentos mais adaptativos no cotidiano. A autorregulação emocional é um construto multidimensional que compreende habilidades individuais de enfrentamento às emoções, referindo-se aos diferentes processos mentais exercendo controle sobre esforços conscientes que influenciam nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos (Gaspar, T., Tomé, G. Q., Simões, C. & Matos, M. G. 2015).

Batista & Noronha (2022) apontam que a AE tem forte correlação com IE. Os autores realizaram um estudo em cuidadores de idosos, com foco na autorregulação emocional e inteligência emocional, assim confirmando a forte correlação entre os construtos. Além disso, a AE está relacionada com o bem-estar subjetivo e psicológico, resiliência e outros. Esses achados confirmam a forte correlação positiva entre os construtos, tornando a AE um componente da IE.

Por uma ótica da psicologia positiva, a AE, diante das suas diferentes definições, pode incluir duas propriedades básicas: autorregulação motivacional, no qual o indivíduo estabelece seus objetivos e todo processo de revisão, estratégias e técnicas são automonitorados e a autorregulação como manejo de respostas emocionais, no qual, são vistas como elementos cruciais para o sistema motivacional e estão diretamente relacionados com os processos cognitivos (Gaspar, et al 2015). O processo de autorregulação emocional pode ocorrer de forma automática, no qual o indivíduo não necessita de esforços para lidar com situações que lhe causam desconforto, ou de forma

intencional onde é necessário tomada de decisão e expressão mais adequada para a situação.

Outro aspecto da psicologia positiva é a gratidão. A gratidão é um construto com força de carácter que está vinculado à transcendência, ou seja, a gratidão é um sentimento que responde a algo que recebemos seja material ou não (Noronha, A. P. P, Murgo, C. S. Barros, L. O, Sena, B. C. S & Souza, L. S. 2023). A maioria das pesquisas voltadas para esse construto encontra-se na psicologia positiva, na qual autores apontam a gratidão como algo positivo. É importante destacar que o cultivo da gratidão, ao longo da vida, possibilita que o indivíduo desenvolva fatores de proteção à saúde mental, além de sua função social, que se manifesta na troca mútua de favores entre beneficiário e benfeitor (envolvidos em uma relação assimétrica), no qual o primeiro está na posição de dependente do outro, em resposta a uma ação benéfica outrora recebido (Noronha, et al 2023).

Estudos voltados para esse construto relacionam-se, em sua grande maioria, a revisões bibliográficas. McCullough et al (2006) realizaram uma revisão, relacionando os benefícios que o perdão e a gratidão poderiam gerar no indivíduo, apontando três funções morais relacionadas à gratidão: 1) Barômetro moral - vai medir como a experiência de ser bem tratado influencia positivamente o comportamento moral e social do indivíduo, indicando alterações nas relações sociais em decorrência disto; 2) Motivo moral - é o que leva alguém a retribuir gentileza com gentileza, e evitar fazer mal a quem outrora o ajudou; 3) Reforço moral - é forma como reconhecemos a bondade que recebemos (por meio da gratidão) encorajando o benfeitor a continuar sendo gentil, porém se agirmos com ingratidão, podemos gerar sentimento negativos que vão desmotivar futuras ações bondosas. Os autores constataram que a gratidão

opera como um barômetro moral e um reforçador moral, o mesmo não foi constatado para a motivação.

Além disto foi possível observar que a empatia pode influenciar no perdão assim como o desrespeito pode estar relacionado a uma diminuição do perdão.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar quais aspectos da inteligência emocional se correlacionam com os construtos de gratidão e autorregulação emocional.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo analisar quais aspectos da inteligência emocional se correlacionam com os construtos de gratidão e autorregulação emocional.

2.2. Objetivos Específicos

2.2.1. Relacionar Inteligência Emocional com Autorregulação Emocional

2.2.2. Relacionar Inteligência Emocional com gratidão

2.2.3. Relacionar Autorregulação com Gratidão

2.2.4. Estudar a inter-relação entre Inteligência Emocional, Autorregulação

Emocional e Gratidão.

3. Hipótese

Considerando a expectativa teórica, que aponta para uma possível correlação entre os construtos da inteligência emocional com autorregulação e gratidão, é esperado que haja correlações positivas entre os três construtos, indicando que níveis mais altos de autorregulação emocional e gratidão estão ligados a maiores níveis de inteligência emocional.

4. Métodos

4.1. Participantes

A amostra desta pesquisa foi composta por 258 participantes, com idade média de 35,09 anos (DP = 10,85), variando entre 18,3 a 68,7 anos. A maioria dos participantes se identificou com o sexo feminino 196 (76%), e 62 (24%) com o sexo masculino. Quanto à escolaridade, 138 (53,5%) relataram estar cursando ou ter concluído o ensino superior, 84 (32,6%) na pós-graduação, 34 (13,2%) no ensino médio e 2 (0,8%) no ensino fundamental.

A amostra da pesquisa foi composta por participantes de todas as regiões do Brasil, sendo a região sudeste com 148 (57,4%) respostas, a que deteve o maior número de respondentes, seguida da região sul com 35 (13,7%), norte com 32 (12,5%), nordeste com 29 (11,3%), centro-oeste com 12 (4,7%) e 2 (0,8%) participantes que não declaram sua região.

Como critério de inclusão os participantes deveriam saber ler e escrever, ter familiaridade com o uso da internet.

4.2. Instrumentos

4.2.1. BOLIE - Bateria online de inteligência emocional - é uma bateria online composta por quatro testes que tem por objetivo avaliar aspectos cognitivos da inteligência emocional. Aqui vamos utilizar três dos quatro testes disponíveis, a saber:

Teste de Organização de Histórias Emocionais (TOHE) - composto por 11 itens, com um exemplo inicial para o participante. São desenhos que são apresentados de forma embaralhada, o participante deve ordená-los cronologicamente de forma coerente, com uma quantidade específica de quadros a serem preenchidos. O TOHE vai

avaliar dois escores: Organização e Sociabilidade. Neste teste é avaliado a capacidade do participante de identificar expressões emocionais, nos outros, além da compreensão de como as emoções surgem e transitam entre si.

Questionário Online de Regulação Emocional (QoRE) - o teste contém 15 itens (frases) no qual o participante deve avaliar (escala Likert de cinco pontos “nunca” a “sempre”) a frequência em que as situações citadas ocorrem. Este teste apresenta quatro escores: controle da impulsividade, controle da sobrecarga emocional, resiliência quanto ao modo como, quem está sendo avaliado, lida com as demandas e a soma dos três fatores anteriores.

Questionário Online de Empatia (QoE) - o teste contém 23 itens, em formato de frases, os participantes devem assinar (“Nunca” a “sempre”) em escala Likert de cinco pontos. O QoE vai avaliar a responsividade (experenciar as emoções que os outros estão vivenciando), respeito (reações emocionais do outro), disponibilidade (estar disposto a ajudar outras pessoas) e o escore total do teste que é representado pelos fatores anteriores.

4.2.2. EDAE - Escala de Desregulação Emocional - é um teste psicológico no qual avalia o processo de desregulação emocional diante de situações que geram tristeza. Desenvolvido para aplicação online, pode ser aplicado em grupo ou individualmente, tem duração de 10 a 20 minutos. Composto por 15 itens, no qual são avaliadas estratégias de regulação emocional, pessimismo, agressividade e paralisação.

4.2.3. Escala de gratidão (julgamento situacional) - escala composta por 9 situações que ocorrem no cotidiano. Em escala Likert de 1 a 5 (valores próximos de 1 = pouca gratidão e valores próximos de 5 = muita gratidão), no qual os participantes devem julgar quão grato(a) cada personagem sentiu-se e posteriormente julgar quão grato ele se sentiria caso estivesse na mesma situação.

4.3. Procedimentos

A coleta de dados ocorreu de forma online, por uma plataforma gerenciada pelo orientador desta pesquisa, no período de dois meses, a divulgação da pesquisa ocorreu pelas mídias sociais. A princípio, o termo de Consentimento livre e Esclarecido era apresentado, o participante só responderia aos testes após concordância. A aplicação ocorreu da seguinte forma, os testes da bateria BOLIE foram apresentados primeiro, seguido pela Escala de Desregulação Emocional e por fim a Escala de Gratidão. Os dados foram armazenados em um banco de dados eletrônico, sem acesso à informações que identifiquem os participantes.

5. Resultados

Na Tabela 1 estão representadas as estatísticas descritivas dos testes utilizados nesta pesquisa, escores de inteligência emocional, gratidão e autorregulação emocional.

Tabela 1.

Estatísticas Descritivas dos Testes.

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
toheOz	-0,17	1,03	-3,38	1,76
toheSz	0,34	0,98	-2,62	2,88
QoE_Tz	0,39	0,83	-2,06	2,76
QoE1z. Responsividade	0,18	0,83	-2,3	1,98
QoE2z. Respeito	0,49	0,89	-2,1	2,21
QoE3z. Disponibilidade	0,17	0,86	-2,49	2,03
QoRE_Tz	0,19	0,96	-2,25	2,38

QoRE1z. Impulsividade e irritabilidade	0,07	0,95	-2,45	2,52
QoRE2z. Sobrecarga emocional	0,16	0,95	-1,98	2,5
QoRE3z. Resiliência	0,28	0,92	-2,3	2,29
Grat_T	85,65	5,19	63	90
Grat_Julgamento	42,94	2,66	33	45
Grat_Auto	42,71	2,95	27	45
EDEA_T	15,39	8,77	0	39
EDEA1. Estratégias (in)adequadas	4,98	2,98	0	12
EDEA2. Externalização agressividade	1,25	1,41	0	7
EDEA3. Pessimismo	4,46	3,64	0	12
EDEA4. Paralisação	4,71	2,82	0	12

Como há muitas variáveis, foram feitas análises de correlação para verificar a associação entre os fatores (para EDEA, Gratidão e QoRE). Devido ao forte índice de correlação entre os dois fatores (Julgamento situacional e autojulgamento) da Escala de Gratidão ($r = 0,72$), utilizou-se apenas a sua pontuação total. O mesmo aconteceu para as escalas de EDEA (entre 0,22 e 0,76) e QoRE (entre 0,67 e 0,75). Para o QoE, as análises mostram que é melhor utilizar os três fatores separados.

Tabela 2.

Correlações Não Paramétricas.

	Grat_T	EDEA_T	QoE1.	QoE2.	QoE3.	QoRE_T	toheOz	Sz
Grat_T								
EDEA_T	-0,26***							
QoE1.	0,24***	0,19**						
QoE2.	0,22***	-0,24**	0,18**					
QoE3.	0,31***	-0,41***	0,15*	0,35***				
QoRE_T	0,13*	-0,77***	-0,28***	0,35***	0,39***			
toheOz	-0,03	-0,01	0,05	0,17**	0,03	0,12		
toheSz	0,18**	-0,18**	0,02	0,27***	0,02	0,19**	0,24***	

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Escala de Desregulação Emocional. Escala de Gratidão. QoE1. - Responsividade; QoE2. - Respeito; QoE3. - Disponibilidade. QoRE: Questionário Online de Regulação Emocional.

Na Tabela 2, é possível observar que as duas escalas que avaliam regulação emocional mostraram uma forte correlação entre si, o que já era esperado, pois ambas medem o mesmo construto em direções opostas, sendo uma voltada para a desregulação emocional (EDEA) e outra para a regulação (QoRE).

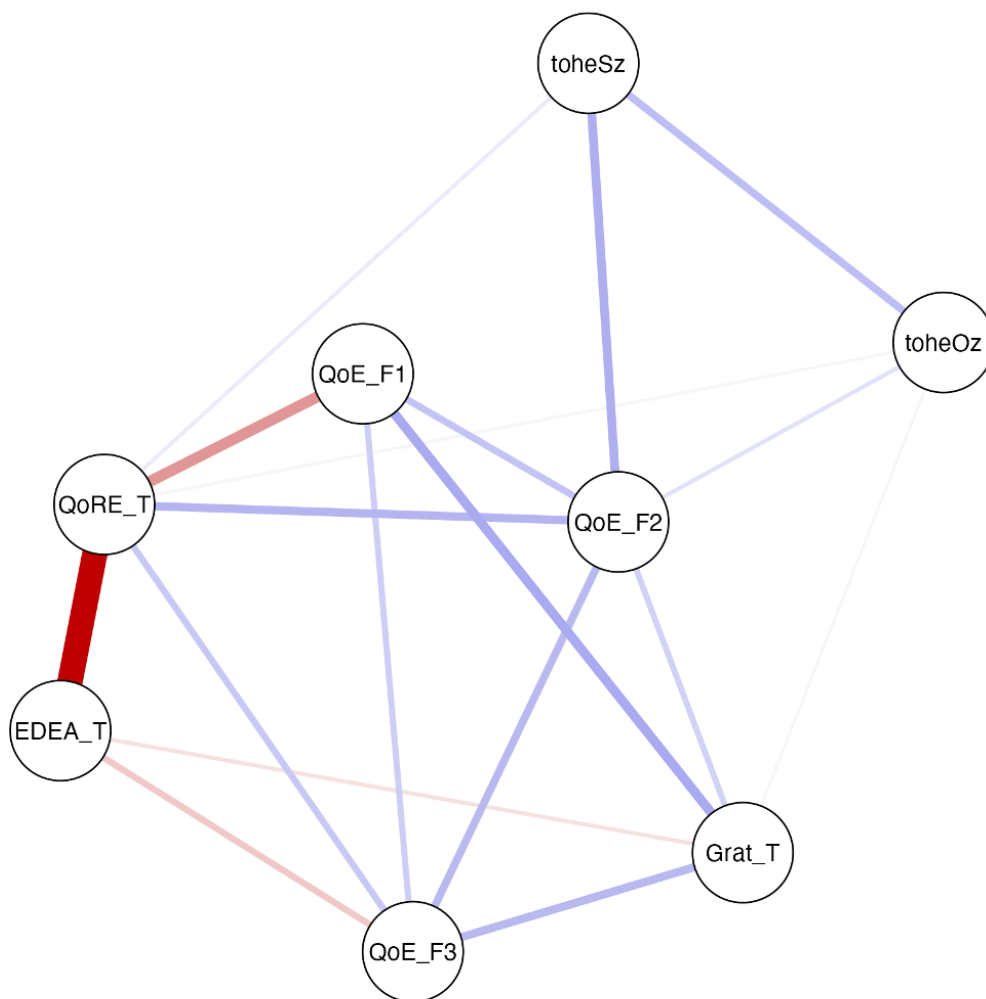
A empatia apresentou um padrão similar de correlações com as escalas EDEA e QoRE: empatia afetiva (QoE Responsividade) estava relacionada com uma menor regulação emocional, enquanto empatia cognitiva (QoE Respeito) e compassiva (QoE Disponibilidade) correlacionam-se com maior regulação emocional.

Para a Escala de Gratidão, foi possível identificar relações próximas do nível moderado com indicadores de sociabilidade (QoE e TOHE-Sociabilidade). Além disso,

houve correlações negativas e próximas de moderadas com desregulação emocional (EDEA), enquanto as associações com regulação emocional (QoRE) foram leves.

Figura 1.

Análise de rede.



De acordo com o que era esperado, foi observado uma forte correlação entre o QoRE e a EDEA, uma vez que ambas avaliam aspectos opostos de um mesmo construto, sendo esse resultado já é evidenciado nas análises de correlação.

Verificou-se que o construto gratidão encontrou-se mais distante da regulação (QoRE e EDEA) e da compreensão (TOHE-O). Em contrapartida, percebe-se maior centralidade do fator empatia cognitiva (QoE Respeito). Nesse sentido, a empatia (especialmente empatia cognitiva) tende a ter um papel moderador na relação entre a gratidão e os demais construtos.

6. Discussão

A inteligência emocional é um fator importante na compreensão e manejo das emoções, estando diretamente relacionada à forma que lidamos com nós mesmos, com o outro e nas diferentes situações do cotidiano. O seu desenvolvimento é um aspecto fundamental na promoção do bem-estar individual, uma vez que vai promover e melhorar o autoconhecimento, nos ajudando a tomar decisões mais equilibradas e possibilitando a conexão entre emoção, pensamento e comportamento.

Essa organização está intimamente ligada com a autorregulação emocional, que permite que o indivíduo busque estabilidade emocional frente a acontecimentos estressantes ou que sejam desafiadores, que apresentam origem nas emoções intensas, sejam positivas ou negativas (Extremera, N., & Fernández-Berrocal, P., 2006).

Essa forte relação entre IE e AE já era esperado, uma vez que a autorregulação emocional está dentro da estrutura da inteligência emocional. Os resultados de um estudo de Batista & Noronha (2018) apontaram a inteligência emocional como sendo o construto mais estudado com relação à autorregulação, em especial a capacidade de monitorar, regular e avaliar os próprios sentimentos e emoções, guiando pensamentos e comportamentos, sendo essa habilidade que torna-se essencial na autorregulação. Da mesma forma, era esperado a forte correlação apresentada entre EDEA e QoRE, por serem escalas que avaliam construtos semelhantes. A regulação emocional estabelece uma base para o desenvolvimento da empatia, que por sua vez, favorece o desenvolvimento da gratidão.

Em um contexto clínico, recomenda-se que o psicólogo que tenha interesse em promover a sensação de gratidão dedique a intervenção no fortalecimento da empatia; esse processo, de modo indireto, promove a autorregulação emocional. Essa relação é bidirecional, o aprimoramento da regulação emocional é igualmente potencializada pela empatia que reforça, em consequência desta, a gratidão.

As estratégias de regulação emocional são fundamentais, pois podem reduzir a ocorrência de comportamentos problemáticos e diminuir estados depressivos, ansiosos ou comportamentos agressivos (Batista, et al 2018).

Dentro da estrutura da IE a empatia possui três fatores (afetiva, cognitiva e compassiva) e exerce um papel importante no desenvolvimento da gratidão e autorregulação. Enquanto a empatia cognitiva e compassiva estão mais ligadas a regulação emocional, a empatia afetiva se relaciona com a desregulação emocional, ou seja, quem apresenta mais empatia afetiva tende a ser mais desregulado emocionalmente. Isso significa que, de um lado, temos o valor socialmente positivo onde o indivíduo pode sentir as mesmas coisas que o outro. Em contrapartida, isso também implica uma maior desregulação emocional. Essa falta de controle emocional leva o indivíduo a ter reações impulsivas que, por sua vez, tendem em sua grande maioria a prejudicá-los.

Foi possível observar que a empatia é o principal construto que vai permitir a aproximação da gratidão e moderar sua relação com os demais construtos. A gratidão é um construto que está relacionado a diversos fatores importantes em nossas vidas, advinda de experiências positivas ou aprendizagens decorrentes de situações adversas. Ela engloba emoções positivas que vão impactar no bem-estar subjetivo oferecendo recursos para incentivar o perdão, preservação de vínculos e resiliência emocional, podendo atuar como moderador afetivo no gerenciamento de conflitos, contribuindo para um clima menos propenso a rupturas e mais voltado à cooperação e à compreensão mútua.

7. Considerações finais

Este estudo evidenciou correlações positivas entre os construtos avaliados, com destaque para a centralidade da empatia cognitiva (QoE2). A relação da IE com os demais construtos se estende para além de seus componentes no qual nos permite construir relações interpessoais mais saudáveis e com respeito às diferenças, para além disso, seu desenvolvimento ao longo da vida, por práticas educacionais ou terapêuticas, possibilita a formação integral do sujeito e fortalece suas competências socioemocionais.

8. Referências bibliográficas

- Batista, H. H. V. & Noronha, A. P. (2018). Instrumentos de autorregulação emocional: uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, 17(3), 389-398.
- Batista, H. H. V. S. & Noronha, A. P. P. (2022). Escala de autorregulação emocional (EARE-AD): Evidências de validade com cuidadores de idosos. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, volume 24. DOI 10.5935/2318-0404.20220010
- Baptista, M. N., Noronha, A. P. P., & Bonfá-Araujo, B. (2023). Manual técnico da Escala de Desregulação Emocional – Versão Adultos (EDEA) e Versão Infanto-juvenil (EDEIJ). Vetor.
- Extremera, N., & Fernández-Berrocal, P. (2006). Emotional intelligence as predictor of mental, social, and physical health in university students. *The Spanish journal of psychology*, 9(1), 45–51. <https://doi.org/10.1017/s1138741600005965>.
- Gaspar, T., Tomé, G. Q., Simões, C. & Matos, M. G. (2015). Estratégias de Auto-Regulação em Pré-Adolescentes e Adolescentes: Versão Portuguesa do TESQ-E. *Psychology/Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(4), 649-658.
- McCullough, M. E., & Bono, G. (2006). Positive Responses to Benefit and Harm: Bringing Forgiveness and Gratitude Into Cognitive Psychotherapy. *Journal of Cognitive Psychotherapy: An international quarterly*. Volume 20, number 2.
- Miguel, F. K., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (2016). Panorama atual do estudo das emoções. In *Atualização em avaliação e tratamento das emoções: as emoções e seu processamento normal e patológico* (pp. 11-22) (Vol.2, 1ª ed.). São Paulo: Vetor.
- Miguel, F. K., & Bueno, J. M. H. (2016). Inteligência emocional. In *Atualização em avaliação e tratamento das emoções: as emoções e seu processamento normal e patológico* (pp. 35-49) (Vol.2, 1ª ed.). São Paulo: Vetor.

Miguel, F. K.(2021). BOLIE: bateria online de inteligência emocional (1ª ed.). São Paulo: Vetor.

Noronha, A. P. P, Murgo, C. S. Barros, L. O, Sena, B. C. S & Souza, L. S. (2023). Construção e Evidência Psicométricas da Escala de Gratidão. Quaderns de psicologia, vol. 25, Nro.1, e 1683.

Schelini, P. W.. (2006). Teoria das inteligências fluida e cristalizada: início e evolução. Estudos De Psicologia (natal), 11(3) 323-332.
<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2006000300011>